

## **Avaliação de crescimento in vitro do camapu (*Physalis angulata* L.) sob diferentes irradiâncias de luz led branca**

Ana Caroline Batista da Silva<sup>1</sup>, Tássia Alana Alves Ferreira<sup>2</sup>, Alex Santos Guedes<sup>3</sup>, Mila Cristine Almeida dos Santos<sup>4</sup>, Osmar Alves Lameira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, anacarolinebatista79@gmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de doutorado da UFPA, tassia.alana@gmail.com.

<sup>3</sup>Estudante de Biotecnologia da UFPA, bolsista Embrapa Amazônia Oriental, alex.guedes@ivb.ufpa.br.

<sup>4</sup>Estudante de mestrado da UnB, milachris\_almeida@yahoo.com.

<sup>5</sup>Doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, osmar.lameira@embrapa.br

A *Physalis angulata* L. pertence à família Solonaceae, sendo conhecida popularmente como camapu. É uma das espécies que se destaca na flora brasileira pelo seu valor econômico e medicinal. A propagação in vitro é considerada de fundamental importância para a conservação de espécies cujas propriedades medicinais são de interesse para pesquisa. Os meios de cultura utilizados são compostos por todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento vegetal, entre eles estão os macro e micronutrientes, vitaminas e carboidratos. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes irradiâncias de luz no desenvolvimento in vitro do camapu, visando à conservação da espécie. **Material e métodos:** O material utilizado foram plântulas de camapu, previamente cultivadas in vitro em meio de cultura de Murashige e Skoog (MS). Os explantes foram inoculados em frascos com capacidade para 250 mL contendo 30 mL do meio de cultura MS solidificado com phytigel nas proporções dos sais necessários para o desenvolvimento de uma planta em condições assépticas. Os frascos foram acondicionados em sala com temperatura de  $18 \pm 1$  °C, sob luz LED branca, em diferentes irradiâncias: tratamento de 9 W ( $35 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ ), tratamento de 12 W ( $45 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ ) e tratamento de 15 W ( $75 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ ), durante um fotoperíodo de 12 horas. **Resultados:** Todos os tratamentos tiveram porcentagem de sobrevivência de 100% durante os 3 meses de avaliação. Na primeira e na segunda avaliação, o tratamento que se destacou, de acordo com o objetivo da conservação, foi o da lâmpada de  $75 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$  seguido pelas de  $45 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$  e  $35 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ , este último se manteve sempre com as maiores médias de altura nos frascos.

As médias, quando comparadas entre tratamentos, não diferiram estatisticamente. Após o terceiro mês de avaliação não foi possível fazer mais a aferição da altura das plântulas nos frascos. **Conclusão:** Foi possível concluir com o estudo que, para o objetivo da conservação in vitro do camapu, o tratamento com irradiância de  $75 \mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$  dispôs de menor crescimento.

**Palavras-chave:** cultivo in vitro, conservação, crescimento lento.

**Fonte de financiamento:** Embrapa Amazônia Oriental/SEG projeto nº 10.20.02.018.00.00.